

**Novos híbridos contribuem
para a racionalização
do uso de defensivos
agrícolas e aumento
de produtividade,
resultando em maior
renda ao produtor**

***Maracujazeiro-azedo:
menos defensivos
e maior produtividade***

Gigante Amarelo: variedade tem alta produtividade de frutos

Os produtores de maracujá podem contar com variedades de frutos com maior resistência e tolerância a doenças, menor dependência da polinização artificial, maior longevidade, vigor e alta produtividade. Os varejistas têm agora produtos mais resistentes ao transporte e que podem ficar mais tempo nas prateleiras. Para o consumidor, os principais atrativos são a maior quantidade de vitamina C nos frutos e bom rendimento da polpa.

A Embrapa disponibilizou os híbridos de maracujazeiro-azedo BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado e BRS Ouro Vermelho, que irão beneficiar toda cadeia produtiva do maracujá.

Estes híbridos de maracujazeiro contribuem para a racionalização do uso de defensivos agrícolas e o aumento de produtividade, o que resulta na diminuição dos custos de produção da cultura com potencial aumento da renda do produtor e diminuição do preço do produto para o consumidor. Com a redução do uso de defensivos agrícolas também é esperada a redução dos riscos à saúde dos produtores rurais e dos consumidores, além do aumento da qualidade mercadológica devido à menor presença de resíduos em frutos.

Impactos ambientais

Os impactos ambientais também são reduzidos no processo produtivo do maracujá. A diminuição do uso de defensivos agrícolas, pela incorporação de resistência múltipla a doenças, além de diminuir os resíduos de agrotóxicos no solo, no ar e na água resultará na melhoria e otimização do uso de recursos naturais pela maior produção por unidade de área.

Os híbridos são o resultado de 15 a 20 anos de pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Cerrados e diversas instituições parceiras e o envolvimen-

to de aproximadamente 20 pesquisadores. A parceria com a Embrapa Transferência de Tecnologia tem permitido avaliações destes híbridos em Unidades Demonstrativas em diferentes regiões do Brasil, principalmente no Distrito Federal e nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Pará e Paraná, além da realização de Dias de Campo. A produção e venda das sementes híbridas são realizadas pela Embrapa Transferência de Tecnologia.

Gigante Amarelo: alta produtividade

O híbrido de maracujazeiro-azedo BRS Gigante Amarelo é de alta produtividade. Nas condições do Distrito Federal, por exemplo, a produtividade tem alcançado 42 t/ha no primeiro ano, mesmo com ataque de virose. No segundo ano de produção, a produtividade fica em torno de 20 a 25 t/ha, dependendo do manejo.

A coloração externa dessa variedade é amarelo brilhante e a polpa é de

cor amarelo forte (maior quantidade de vitamina C). Tem boa tolerância à antracnose e bacteriose, mas é susceptível à virose, verrugose e às doenças causadas por patógenos de solo. Não há informação sobre maiores danos causados por pragas.

Ouro Vermelho: alto teor de vitamina C

A BRS Ouro Vermelho é o híbrido de maracujazeiro-azedo com maior quantidade de vitamina C, com a polpa de cor amarelo forte. A produtividade nas condições do Distrito Federal tem ficado em torno de 40 t/ha no primeiro ano, sem a polinização manual. É tolerante a doenças foliares, incluindo a virose. Em diferentes locais, tem-se comportado como tolerante a doenças causadas por patógenos do solo.

Sol do Cerrado: tolerância a doenças foliares

O híbrido BRS Sol do Cerrado também tem coloração externa amarelo brilhante e coloração de polpa amarelo for-



Gigante amarelo tem polpa amarelo forte



Ouro Vermelho é o híbrido de maracujá azedo com maior quantidade de vitamina C

te. A produtividade nas condições do Distrito Federal, assim como o BRS Ouro Vermelho, chega a 40 t/ha no primeiro ano, sem o uso de polinização manual. No segundo ano de produção, a produtividade fica em torno de 20 a 25 t/ha. Tem tolerância a doenças foliares, como bacteriose, antracnose e virose, mas é susceptível a doenças causadas por patógenos de solo. Ainda não foram constatados maiores danos causados por pragas.

Manejo

Nas condições do Distrito Federal, normalmente, os híbridos são irrigados e plantados no período de maio a julho, com espaçamento de 2,5 m x 2,5 m. Têm floração o ano todo, com maior concentração na


época seca. Há indicadores de adaptação dessas cultivares na altitude de 376 a 1.100 m e plantio em qualquer época do ano (quando irrigado), em diferentes tipos de solo. Não se adapta a regiões sujeitas a geadas.

Os três híbridos são resistentes ao transporte, permitem maior tempo de prateleira, bom rendimento da polpa, e seus frutos são para indústria e mesa.

Melhoramento genético

O uso de espécies silvestres tem mostrado grande potencial para melhoramento genético, principalmente como fontes de genes de resistência a doenças. De acordo com o pesquisador da Embrapa Cerrados, Fábio Faleiro, nos últimos anos tem-se observado

problemas sérios com várias doenças na cultura do maracujazeiro, as quais depreciam a qualidade do fruto, diminuindo seu valor comercial, e reduzem a produtividade e a longevidade da cultura.

O uso de variedades resistentes e outras técnicas de manejo integrado são medidas mais eficazes, econômicas e ecologicamente corretas de controle de doenças. O desenvolvimento de variedades resistentes a doenças é estratégico visando à redução de custos de produção, segurança de trabalhadores agrícolas e consumidores, qualidade mercadológica, preservação do ambiente e sustentabilidade do agronegócio. 

LILIANE CASTELÕES - EMBRAPA CERRADOS

EMBRAPA CERRADOS



Maracujás ornamentais: exuberância, beleza e cores vibrantes

Os maracujás ornamentais são indicados para paisagismo por terem flores exuberantes, belas e com cores vibrantes...

A flor do maracujá, também conhecida como flor da paixão, tem mais motivos para inspirar poetas e paisagistas na ornamentação de poemas e crônicas e, claro, de jardins, pérgulas e borboletários. O cruzamento de duas espécies da planta, conseguido por pesquisadores da Embrapa resultou em três híbridos com flores de formação e coloração diferenciadas. As novas variedades chegaram ao mercado no segundo semestre de 2008.

Os híbridos BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora são as primeiras variedades de maracujazeiro ornamental apresentadas no Brasil. Foram desenvolvidos pela Embrapa Cerrados e Embrapa Transferência de Tecnologia, ambos de Brasília-DF, e são uma alternativa inovadora para o mercado de plantas ornamentais.

Paisagismo

Os três híbridos são indicados para o paisagismo em função da exuberância, beleza e cores vibrantes de suas flores, aliadas à rusticidade observada em condições de cultivo. Florescem continuamente com picos de junho a novembro nas condições do Distrito Federal, com grande quantidade de flores. Têm como característica a resistência às principais doenças do maracujazeiro, especialmente as de raízes. A polinização manual aumenta a produção dos frutos, que são pequenos e ácidos, podendo também ser utilizados para sucos. As três novas variedades têm potencial para utilização como porta-enxerto para o maracujazeiro comercial.

EMBRAPA CERRADOS



... entre eles está o híbrido Estrela do Cerrado

O híbrido BRS Estrela do Cerrado foi obtido a partir do cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas, e *Passiflora setacea* DC., de flores brancas. Já as plantas do BRS Roseflora e BRS Rubiflora foram obtidas a partir do retrocruzamento entre BRS Estrela do Cerrado e *Passiflora setacea* e *Passiflora coccinea*, respectivamente.

LILIANE CASTELÕES - EMBRAPA CERRADOS
VALÉRIA COSTA - EMBRAPA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA